



GUERRA FRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENSÃO DE UM TEMA CENTRAL DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA - RESENHA DO LIVRO “GUERRA FRIA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA”

Micael Alvino da Silva¹

Figura 1: Capa do Livro



Fonte: Editora Appris

Livro: Guerra Fria: história e historiografia

Autor: Sidnei José Munhoz

Editora: Appris, 2020.

A Guerra Fria é um evento-chave para a compreensão da história contemporânea. O conflito durou mais de quatro décadas (1947-1991), foi capaz de alcançar todas as regiões do globo e deixou uma pesada herança com a qual as sociedades contemporâneas ainda convivem. Decorre dessa centralidade e relevância que a Guerra Fria é certamente um dos assuntos que interessam tanto a leigos quanto a especialistas. Com esse público diverso que o livro **Guerra Fria: História e Historiografia** pretende dialogar e contribuir. Nessa resenha, vou apresentar como o livro está organizado e fazer três destaques importantes a partir dos temas tratados pelo autor, o professor Sidnei José Munhoz.

Em termos de organização do livro, queria chamar a atenção inicialmente para algo que não muito comum de se encontrar na historiografia mais recente. Antes do sumário, o leitor se depara com duas seções: cronologia e glossário. À sua disposição, o leitor tem um guia de consulta ao qual pode recorrer em diversos momentos da leitura. Esse recurso é de muita valia tanto para leitores especializados quanto para os demais leitores. O glossário, particularmente, é muito útil para auxiliar a leitura nos contrapontos

¹ Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: micael.silva@unila.edu.br



dos fatos com os argumentos da historiografia, tarefa que o autor desenvolve com muita assertividade.

O livro está dividido em três partes, sendo 5 capítulos na primeira, 2 na segunda e 2 na terceira. Não é ao acaso que metade dos capítulos está na primeira parte. Um dos argumentos centrais do autor é que a Guerra Fria foi resultante de “questões mal resolvidas ou encaminhadas de forma dúbia durante o desenvolver da Segunda Guerra Mundial” (MUNHOZ, 2020 p. 266). A essas questões se dedicam os cinco primeiros capítulos do livro. Na segunda parte, assentado sobre a análise da emergência do conflito entre os ex-aliados da Segunda Guerra, o autor analisa aspectos diversos que deram origem à Guerra Fria. O Longo Telegrama, a Doutrina Truman, a formação dos blocos capitalista e socialista e a mundialização do conflito são os principais temas abordados. Na terceira e última parte, o autor aborda as tentativas de acomodação e a busca por possível convivência pacífica entre Estados Unidos e URSS. Na sequência, conclui analisando o processo de crise do sistema soviético e a desintegração da URSS e, conseqüentemente, o fim da Guerra Fria.

Ainda que seja uma história geral do evento mais importante da segunda metade do século XX, o livro está longe de apresentar um mero panorama. A experiência de anos de pesquisa do autor o permite dialogar com a historiografia e até mesmo se posicionar em alguns debates complexos. Por exemplo, em uma excelente abordagem sob o título “diplomacia atômica?”, Munhoz apresenta os argumentos da historiografia e então se posiciona. Para o autor, “os bombardeiros nucleares [dos EUA] às cidades japonesas foram desnecessários e as justificativas para seu emprego são inaceitáveis” (2020, p. 124).

Além do diálogo com a historiografia, o livro não deixa a desejar quanto à apresentação concisa de fatos, datas e conceitos. O autor problematiza, por exemplo, até mesmo explicações corriqueiras e internalizadas como a expressão “mundo bipolar”. Capaz de sintetizar um aspecto daquele conflito entre Estados Unidos e URSS, o autor informa ao leitor, contudo, que “é bastante verossímil a imagem de um mundo polarizado, porém, como é possível observar na literatura especializada, o processo jamais foi estático” como a expressão pode sugerir (MUNHOZ, 2020, p. 165).

Nesse sentido, considerando que o mundo contemporâneo é incompreensível sem o entendimento sobre as nuances da Guerra Fria, o livro do professor Sidnei Munhoz é uma leitura obrigatória para quem conhece, pesquisa, leciona ou simplesmente se interessa pela história contemporânea. Mais do que contribuir com o conhecimento especializado, o autor não nos deixa esquecer que a Guerra Fria teve sua centralidade na alta política, mas que foi capaz de atingir todas as regiões do mundo, e que “custou cerca de 25 milhões de vidas ao longo de 4 décadas” (MUNHOZ, 2020, p. 270).

REFERÊNCIA

MUNHOZ, S. J. **Guerra Fria: História e Historiografia**. Curitiba: Appris, 2020.

Recebido em 24/03/2021

Aprovado em 27/08/2021

